E a flor dos amores finou-se
Na soidão em que fora habitar,
E o vaso, que a tinha esquecido
D'ella nupca se quiz recordar.

E jamais uma idéa saudosa
Lhe trazia a lembrança da flor,
Que fatal desengano matára
Tendo nalma tão candido amor!

Offerecido ao meu amigo o Sr. Sebastião Carlos Navarro de Andrade, em signal da fraternal estima que lhe dedica

João Pedro Freire Barem Junior.

A' MINHA MAI.

Quando eu junto de ti outr'ora estava
Bebendo os teus affagos e carinhos,
Vivia tão contente e tão tranquillo
Como lá nos sertões os passarinhos.

Quão feliz, quão ditoso então eu era
Vivendo junto á ti doce existencia!
Quem me dera matar hoje as saudades
Ao lado de uma mãi, pura innocencia!

Minha mãi, por ti meu pranto verto delirante,
Em ti continuamente ando pensando;
Mas ah! que já cansado o coração tristonho
Já quasi não palpita, vai myrrhando!

Quando á noite dormito, nos meus sonhos,
Te vejo ao lado meu por mim velando;
Tão feliz, tão ditoso então me julgo
Por ver a minha mãi, mesmo sonhando.

Que sonho! que illusão de minha vida!
Que jubilo me transborda o coração!
Junto á mim minha mãi q'está tão longe,
Tão longe de seu filho, oh que afflicção!

T. M. P.

Revista.

Do chaos nasceu o mundo. A terra tornou-se fertil; os astros fixárão seu giro; organisou-se a sociedade num instante. Quantas vezes esta producção enorme me fez meditar em horas vagas!

Nunca mais, porém, que quando os dados da semana que me ficava á revistar, erão tão escassos, que a assemelhavão á uma verdadeira faminta.

E' então que „o desespero do poeta que procura uma rima" me levou ao desejo que parece uma blasfemia: criar do n a d a um m u n d o!

Um mundo, sim, porque as exigencias que esta grande e eterna criança —o publico, faz á um pobretão condemnado pela sorte á viver de sua penna (eu não fallo aqui dos redactores que se sacrificão só pela vontade de alimentar a especie humana com o nectar que souberão desviar aos Deuses,) condemnado a aproveitar os ridiculos da metade da sociedade para divertir a outra, até que tambem chega a sua vez neste periculum eternum, passão muitas vezes todos os limites!

Um mancebo, de rosto pallido, de topete enorme, de unhas desmedidas mas bem alvejadas com o patente limão, pede-me infallivelmente o estylo romantico.

Uma menina de 15 annos, que teve a felicidade de pôr a mão na Nova Heloisa, e á qual uma infinidade de outros livros ensinão que toda moça d'aquella idade deve ter seus sonhos de amor, exigirá que eu falle a linguagem affantada de mestre-cupido.

Um homêmzarrão, de 6 palmos e meio de alto, bigode torcido, testa fransida, andar retumbante, respirando só sangue e fumaça de polvora, quer indubitavelmente, que eu troveje, q' falle em ataques, batalhas sanguinolentas, emfim que apresente semanalmente um cemiterio illustrado.

Um outro, secco, esmirrado, de olhar atravessado e que tem algarismos no lugar onde outros humanos costumão ter aquelle musculo, fabrica e engenho do sangue, leria as minhas remessas, se me occupasse com o 3 por cento e apresentasse um tratado hebdomadario da arte de „encoffrar."

Os fiscaes assignarião a folha se achassem as ruas sempre bem limpas. (Infelizmente este maldito c i s c o me põe sempre em collisão com o f i s c o)

A gente s a n t a tambem não me quer porque não sei aplainar o caminho que sobe para o céo, e tão sómente descrever a larga estrada que leva em outra parte.

Os medicos não querem que diga que trabalhão para o campo do Senhor.

Os apostolos de Themis exigem que reconheça a sua balança por bem a f e r i d a.

Os adulões do poder, que vivem da poeira que o chinello de algum g r a n d e d a t e r r a faz redomoinhar, me despedação quando não acho optimo tudo o que seu senhor inventa.

O demagogo pelo contrario, é capaz de me esperar á alguma esquina, „com o ferro vingador occulto na manga encebada„ quando me lembro de pagar um tributo merecido áquelles que exercem o poder!

— Mas como faz então, para desempenhar sua tarefa? ouço perguntar um abelhudo.

Escrevo sempre — e é o que vou fazer, pegando nesta semana, que felizmente em nada se assemelha com aquellas estereis, que fizerão nascer esta longa introducção. Graças a Deos os extremos se tocão: tenho material em superabundancia.

Despedida de presidente. — Deserção das notabilidades. — Anniversario de S. M. a Imperatriz. — Soirée de quaresma. — Sermão contra a preguiça — Menino afogado. — Barca do Rio. — Um facto heroico. — Harpistas. — Charada.

No dia 3, ao romper dos primeiros raios que annunciavão o dia, retumbarão na praça 17 tiros, não para saudar alguma aurora de fausto anniversario, mas para lembrar á capital que nesse instante perdia a provincia um homem, que para infelicidade nossa se despedia cedo de mais. Talvez que tambem á elle commovessem esses tiros, que, depois de ter vibrado ao longe pelos ares, morrerão para sempre; —pode porém levar comsigo a satisfação de ter cumprido lealmente á sua missão, e a memoria de procedimento tal não é de tão curta duração como estes sons perdidos no vacuo.

Nesse dia desertárão quasi todas as notabilidades da cidade, e com ellas certamente o seu sequito, o que é muito natural visto que a parasita se nutre do succo da arvore fructifera.

Uma comitiva de mais de duzentas pessoas á cavallo foi ao *bota fora* do illustre general, e muitas o acompanhárão até a capella de Viamão onde o tão hospitaleiro Rev. Patrocinio teve nova occasião de comprovar o quanto é cavalheiro.

Agradeço á camara municipal que por fim seguiu o conselho que ha tempo lembrei respectivamente á rua de S. Jeronymo. Tive finalmente uma *destas satisfações de ver realisar-se uma lembrança minha*, e como não toca todos os dias por casa, *por que não sei fallar à torto e á direito de umas muitas cousas*, — publico este acontecimento, punindo pelo nome de S. Jeronymo, apezar do juizo emittido por outra penna.

Dia de muito, é vespera de nada. Tanta effervescencia que houve na despedida do illustre administrador — e para cortar a lingua a certa gente que vê ironia em tudo, repito que bem merecia o general essa prova de affeição,—tanto zelo q' se patenteou naquella occasião, tanta friesa encontrou-se no seio da nossa *leal* no dia seguinte, que se não fossem os tiros e os lampeões officiaes, combinados *com a nota na folhinha*, que marcava o natalicio de S. M. a Imperatriz *do Brazil*, dir-se-ia que era um dia com a cara tão trivial como a dos outros insignificantes.

Não comprehendo esta tibieza em tão augusto dia, mas quando me lembro, que o 25 de março do anno passado não mostrou cara mais alegre, nem talvez neste anno mostrará não digo mais nada. Como, por Deus, querer que um povo festeje o natalicio de alguem, quando num dos mais bellos dias de sua gloria, anda quebrando as costellas de encontro aos frades?! Faço só o «pelo signal» e choro num cantinho por ver como o *progresso andante revelou ao povo a consciencia d'aquillo que lhe deve ser caro!*

Para uma pequena parcella de nossa sociedade houve porém um festejo nesse dia, que ainda que não fosse á proposito do natalicio, não deixou de ser uma apparição agradavel neste tempo em que se encontra tantas caveiras na rua. Fallo do Soirée. Desde que os foguetes se aclimatisárão nas portas dos leiloeiros, não podião mais servir para chamar os bailarinos ao soirèe; porém eu, não sabendo d'isso deixei-me ficar quieto em casa estudando uma chronica secular em que se fallava muito nos progressos futuros do amor do proximo, esperando sempre ouvir os estalos historicos: finalmente rebentou-me o fio da paciencia, talvez para achar tanta mentira naquella chronica profetica,e lá fui para o largo d...—não sei se lhe chame Matriz, do Palacio, da Bailante, do Theatro ou da Camara Municipal abortada por falta de cimento? — e entrei no salão, bem persuadido de achar a funcção pelo menos na terceira quadrilha. Novo engano — acabavão justamente de tocar a peça de entrada, que, graças á redução do numero dos musicos, breve se tornará imperceptivel para quem não leva um corninho acustico.

A sala estava bastante animada, e o sacrificio que fizerão alguns membros da directoria de repetir de casa em casa um « salve regina » contra o demonio do luxo, tinha trazido seus fructos. Achei as meninas em seus vestidos simples tão bonitas, que me persuadi logo que as duas ou trez senhoras que *a pezar de tudo* se achavão lá revestidas de seda, estivessem bem arrependidas de ter-se prejudicado a bel-prazer. De certo para outra vez serão mais espertas e virão enfeitadas como as mais, pois que uma senhora deve fugir de tudo quanto a distingue das outras, exceptuando as virtudes, o espirito e seus dons naturaes.

Não encontrei a parcimonia quanto ás luzes, de que se arguiu a directoria relativamente ao ultimo Soirée; havia profusão até, mas recommendo de olhar bem a *qualidade* das velas, pois que mesmo assim a sala não estava bem alumiada.

A copa estava bem servida, até um pouco depois da meia noite, pois que neste tempo observei do meu cantinho uns moços que pedião successivamente cerveja, orxata, capillé e sempre recebião a resposta estereotypa « Não ha mais! » Emquanto as danças durão não devem faltar estes refrescos, que

ão. Graças a Deos os extremos se tocão : tenho em superabundancia.

---

spedida de presidente. — Deserção das nota-s. — Anniversario de S. M. a Imperatriz. fe de quaresma. — Sermão contra a pregui-Menino afogado. — Barca do Rio. — Um roico. — Harpistas. — Charada.

---

dia 3, ao romper dos primeiros raios que rão o dia, retumbarão na praça 17 tiros, saudar alguma aurora de fausto anniversa- para lembrar á capital que nesse instante provincia um homem, que para infelicidade lespedia cedo de mais. Talvez que tambem nmovessem esses tiros, que, depois de ter longe pelos ares, morrerão para sempre; rém levar comsigo a satisfação de ter cum-nente á sua missão, e a memoria de pro-tal não é de tão curta duração como estes os no vacuo.

dia desertárão quasi todas as notabilida-de, e com ellas certamente o seu sequito, o o natural visto que a parasita se nutre do vore fructifera.

omitiva de mais de duzentas pessoas á ca-*bota fora* do illustre general, e muitas o ão até a capella de Viamão onde o tão Rev. Patrocinio teve nova occasião de quanto é cavalheiro.

o á camara municipal que por fim se-selho que ha tempo lembrei respectiva-de S. Jeronymo. Tive finalmente uma *ções de ver realisar-se uma lembrança* no não toca todos os dias por casa, *por allar à torto e á direito de umas muitas* ublico este acontecimento, punindo pelo Jeronymo, apezar do juizo emittido por

muito, é vespera de nada. Tanta effer-houve na despedida do illustre admi-e para cortar a lingua a certa gente que tudo, repito que bem merecia o gene-de affeição,—tanto zelo q' se patenteou ião, tanta friesa encontrou-se no seio no dia seguinte, que se não fossem os peões officiaes, combinados *com a nota* que marcava o natalicio de S. M. a Im-*azil*, dir-se-ia que era um dia com a como a dos outros insignificantes.

prehendo esta tibieza em tão augusto do me lembro, que o 25 de março do não mostrou cara mais alegre, nem talvez neste anno mostrará não digo mais nada. Como, por Deus, querer que um povo festeje o natalicio de alguem, quando num dos mais bellos dias de sua gloria, anda quebrando as costellas de encontro aos frades?! Faço só o «pelo signal» e choro num cantinho por ver como *o progresso andante revelou ao povo a consciencia d'aquillo que lhe deve ser caro!*

Para uma pequena parcella de nossa sociedade houve porém um festejo nesse dia, que ainda que não fosse á proposito do natalicio, não deixou de ser uma apparição agradavel neste tempo em que se encontra tantas caveiras na rua. Fallo do Soirée. Desde que os foguetes se aclimatisárão nas portas dos leiloeiros, não podião mais servir para chamar os bailarinos ao soirèe ; porém eu, não sabendo d'isso deixei-me ficar quieto em casa estudando uma chronica secular em que se fallava muito nos progressos futuros do amor do proximo, esperando sempre ouvir os estalos historicos; finalmente rebentou-me o fio da paciencia, talvez para achar tanta mentira naquella chronica profetica,e lá fui para o largo d...—não sei se lhe chame Matriz, do Palacio, da Bailante, do Theatro ou da Camara Municipal abortada por falta de cimento? — e entrei no salão, bem persuadido de achar a funcção pelo menos na terceira quadrilha. Novo engano — acabavão justamente de tocar a peça de entrada, que, graças á redução do numero dos musicos, breve se tornará imperceptivel para quem não leva um corninho acustico.

A sala estava bastante animada, e o sacrificio que fizerão alguns membros da directoria de repetir de casa em casa um « salve regina » contra o demonio do luxo, tinha trazido seus fructos. Achei as meninas em seus vestidos simples tão bonitas, que me persuadi logo que as duas ou trez senhoras que *a pezar de tudo* se achavão lá revestidas de seda, estivessem bem arrependidas de ter-se prejudicado a bel-prazer. De certo para outra vez serão mais espertas e virão enfeitadas como as mais, pois que uma senhora deve fugir de tudo quanto a distingue das outras, exceptuando as virtudes, o espirito e seus dons naturaes.

Não encontrei a parcimonia quanto ás luzes, de que se arguiu a directoria relativamente ao ultimo Soirée ; havia profusão até, mas recommendo de olhar bem a *qualidade* das velas, pois que mesmo assim a sala não estava bem alumiada.

A copa estava bem servida, até um pouco depois da meia noite, pois que neste tempo observei do meu cantinho uns moços que pedião successivamente cerveja, orxata, capillé e sempre recebião a resposta estereotypa « Não ha mais! » Emquanto as danças durão não devem faltar estes refrescos, que